



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH

5371

Presidente da Mesa Diretora: Ademar de Barros Bicalho

Espécie: Projeto de lei

Categoria: Denominação de vias públicas, centros comunitários e de Convívio, alas oftalmológicas, salas, etc

Autoria: Aurindo José Ribeiro

Data: 12/08/2003

Descrição Sumária: PROJETO DE LEI Nº 75/2003. Denomina a "Rua Gabriela Prates Costa Machado", localizada no início do Anel Rodoviário Dr. Mário Tourinho, via que dá acesso ao Asilo São Vicente de Paulo. (Referente à Lei nº 3.220, de 18/05/2004).

Controle Interno – Caixa: 8.6

Posição: 29

Número de folhas: 07

Expec: PL
Categoria: Denomina
U: 8.6
ordem: 29
nº fls: 05



75/2003

23.09.2003

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE LEI Nº ____/2.003

AUTOR:

VEREADOR – AURINDO JOSÉ RIBEIRO

ASSUNTO:

Denomina Rua: Gabriela Prates Costa Machado, a rua que tem seu início
no ~~anel rodoviário Dr. Mário Tourinho, que dá acesso ao Asilo São Vicente de Paulo.~~

MOVIMENTO

- 1 - Entrada em 12/08/2.003
- 2 - Comissão de Legislação e Justiça
- 3 - *APROVADO EM ÚNICA EM 23.09.2003*
- 4 -
- 5 -
- 6 -
- 7 -
- 8 -
- 9 -
- 10 -

CAIXA



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

12.08.2003

PROJETO DE LEI Nº _____/2.003

DENOMINA VIA PÚBLICA.

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG aprova e eu, Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - A Rua que tem o seu trecho compreendido no início do anel rodoviário Dr. Mário Tourinho, dando acesso ao Asilo São Vicente de Paulo, nesta cidade, passa a denominar-se oficialmente Rua “**Gabriela Prates Costa Machado**”.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta Lei em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal, 08 de agosto de 2003.

Vereador – Aurindo José Ribeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
 A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
 E JUSTIÇA
 EM 13 DE AGOSTO DE 2003

 PRESIDENTE

E' LEGAL e CONFORME

Assinatura de [illegible]
 M. P. [illegible]

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
 A COMISSÃO DE VIAS E LOGRA
 DOUROS PÚBLICOS
 EM 18 DE AGOSTO DE 2003

 PRESIDENTE

SOMOS P/ DOROMASSO
 [illegible]
 [illegible]

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
 APROVADO EM DISCUSSÃO POR
 ÚNICA
 EM 23 DE SETEMBRO DE 2003

 PRESIDENTE

PREFEITURA DE MONTES CLAROS - MG

Secretaria de Governo

Montes Claros. 04 de setembro de 2003

OFÍCIO Nº: SG/047/2003

ASSUNTO: Comunicação - FAZ

SERVIÇO: Gabinete do Secretário de Governo

Prezado Senhor:

Conforme solicitação de V. Sa. através do Ofício ATL 193/2003, a SEPLAN presta as seguintes informações:

-A quadra poliesportiva da rua L, na Vila Oliveira, e a rua com trecho compreendido entre o Anel Rodoviário Mário Tourinho e o Asilo São Vicente de Paulo, não possuem denominação oficial;

-Não existem logradouros públicos denominados "Edmar Pereira Santos" ou "Gabriela Prates Costa Machado.

Sendo o que nos apresenta para o momento, subscrevo-me.

Cordialmente,


Geraldo Corrêa Machado Filho
Secretário Municipal de Governo

Ilmo. Sr.

Heron Domingos de Vasconcelos

DD. Assessor Técnico Legislativo da Câmara Municipal

Montes Claros - MG

1) DADOS PESSOAIS:

Nome: Gabriela Prates Costa Machado

Data de Nascimento: 08 de Julho de 1903

Local: Montes Claros

2) DADOS EDUCACIONAIS:

Estudou na Escola Normal de Montes Claros, e acompanhando o grande esforço do seu pai, seguiu a cavalo parte da estrada para Belo Horizonte, onde com suas irmãs estudou no "*Colégio Sacre Coeur de Marie*".

3) FILIAÇÃO:

Era filha do Cel. Joaquim José da Costa, pessoa dinâmica e empreendedora, que desenvolveu o comércio em Montes Claros, levando até o Rio de Janeiro, no lombo de burro o produto rural e, de lá, após bons negócios, trazia o que de novidades e progresso a capital podia oferecer, inclusive máquinas de tecelagem para montar a primeira fábrica de tecidos na nossa terra.

Maria Luiza Prates Costa, sua esposa, foi mãe dedicada que, vindo de uma estirpe cultural de alto nível, pôde educar Gabriela e seus irmãos: Joaquim, Rosita, Luiza Maria, Maria Josefina, Lilita e Áurea, com estudos nos melhores colégios da época, onde tinham lições de latim e francês, mesmo que para assim fosse preciso enfrentar as penúrias de viagens à cavalo para alcançar a via-férrea bem distante ainda.

4) CASAMENTO:

Muito jovem ainda, como era o comum, casou-se com o advogado José Corrêa Machado, que depois de estudos brilhantes na Capital, instalou o seu escritório em Montes Claros, sua terra, onde também foi um militante político ímpoluto e de alto valor.

Desta união nasceram dez filhos: Múcio, Célia, Marta, Dália, Décio, Terezinha, Lúcia, Ruy, Ernesto e Machado, este que recebeu o nome de seu pai, que falecia no momento exato do seu nascimento.

Com a morte prematura do seu marido, ocorrida em 28 de outubro de 1933, interrompendo a estabilidade da família exemplar e também uma bela carreira política que exercia benéfica influência nos setores culturais e econômicos, Bela (como era carinhosamente chamada por ele) que sempre o seguia em todas os empreendimentos, teve de levar sozinha a missão de criar e educar os filhos, que para ela foram a riqueza de sua vida. Numa luta insana, conseguiu uma boa educação e formatura de todos eles em vários ramos profissionais como: medicina, engenharia, arquitetura e professores.

Para tanto, foi D. Bela enfrentar o árduo trabalho nas fazendas que lhe ficaram como patrimônio, de onde, como batalhadora incansável, não só conseguia ^{ampliar} ~~o melhor~~ da terra, os rendimentos necessários para sua família, como incentivava fazendeiros e criadores a um crescimento econômico para o desenvolvimento da região. A exemplo disso foi D. Bela a primeira mulher a tomar parte na fundação da Sociedade Rural de Montes Claros,

dando com orgulho a sua assinatura na primeira ata desta entidade.

Na parte social teve também um grande desempenho em favor dos menos favorecidos e hoje, os velhinhos de nossa terra estão bem abrigados no "Asilo São Vicente de Paulo", no terreno de um alqueire geométrico doado por ela que os via aglutinados em uma casa no centro da cidade.

Pessoalmente também estava sempre pronta a atender os amigos, vizinhos e parentes em qualquer necessidade. Este gesto muitas vezes se expandia até os desconhecidos que na sua porta chegavam e tinham uma ^{casa} ~~coisa~~ para guarita e conforto de seus males.

Aos empregados de suas fazendas dedicava atendimento salarial, social e segurança a qualquer tempo ^{que} a ela se achegassem.

Na mesma índole de seu pai, o grande comerciante e industrial da sua época, era D. Bela, além de exímia dona de casa, que fazia deliciosos quitutes para os seus filhos, costurava as suas roupas, e, que cheia de idéias novas montava em Montes Claros a primeira lenharia, com machado e serra elétrica, levando às casas a lenha cortada em tamanhos ideais para uso dos fogões de lenha que só bem mais tarde foram substituídos pelo fogão a gás .

Com tudo isto, era uma pessoa alegre, viajada, firme e sempre inovadora para dar a sua família um belo ajuste na sociedade, o que felizmente aconteceu.